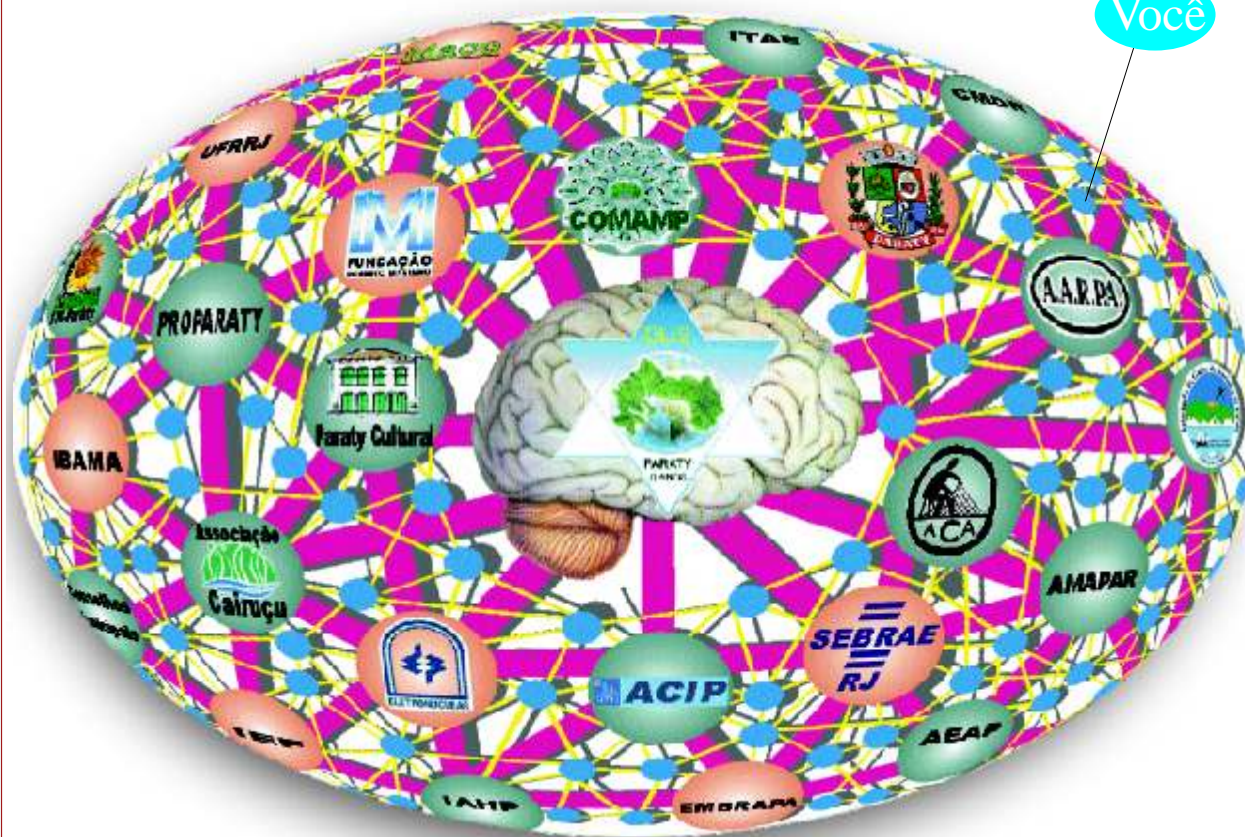


Jornal das Associações de Moradores ♦ Ano IX ♦ nº 53 ♦ Março 2005
 flitoraldlis@hotmail.com

Rede DLIS



Paraty

A função de cada componente consiste em participar da produção ou da transformação dos outros componentes da rede dessa maneira, a rede, continuamente, cria a si mesmo. Ela é produzida pelos seus componentes e, por sua vez, produz esses componentes

Fritjof Capra

DLIS é política

Dlis é uma estratégia política de transformação da sociedade que, utilizando-se das ferramentas de planejamento participativo e como instrumentos de capacitação, os fóruns temáticos (orçamento participativo, Saneamento, etc.), possibilita a construção de uma memória coletiva desenvolvida pela participação do indivíduo que, através de suas comunidades de projetos manifesta a força da inteligência comunitária na construção do seu futuro.

Esta estratégia propõe substituímos o círculo vicioso de uma cultura patrimonialista, competitiva, predatória e fisiológica, que se alimenta na sua própria loja de conveniência, pelo círculo virtuoso de uma cultura de cidadania, cooperação e valorização do capital humano que, conseqüentemente, irá gerar: capital social, mais capital empresarial, mais renda, mais capital humano.

A rede Dlis de Paraty, em 5 anos de existência, tem nos permitido, não só a debater os problemas do município, mas participar da elaboração e condução política de propostas e projetos como: orçamento participativo, caminho do ouro, agroecoturismo, reestruturação dos conselhos, Plano de governo das comunidades, Médico de Família (que precisa ser urgentemente retomado), revitalização da Casa da Cultura, saneamento ambiental...

Como diria Augusto de Franco " Dlis é aquele que leva à construção de comunidades humanas sustentáveis, ou seja, comunidades que buscam atingir um padrão de organização em rede, dotado de características como interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade." (...) "É uma revolução com significado global que, entretanto (ou por isso mesmo), só pode ser feita no âmbito local. Atinge a todos, na medida em que é realizada em um; ou melhor, estabelece que o caminho para a transformação do todo é aquele que passa pela transformação de um. Um a um."

O Boticário
 Av. Roberto da Silveira 8
 Paraty- RJ
 Tel (24) 3371-6304

banana prata orgânica
 sem adição de açúcar ou conservantes
 Tel: (24) 3378 1488
Comunidade Sustentável
Goura Vrindavana
 Agroindústria de Paraty
 Inauguração dia 20 de maio



Reestruturação dos Conselhos Municipais

Retomando os trabalhos em busca da reconstrução do município e reorganização dos seus agentes em torno deste objetivo, a Rede DLIS promoveu um fórum no final de janeiro (24), na Casa da Cultura de Paraty, visando à reestruturação dos Conselhos Municipais e reativação do Conselho Municipal de Turismo.

Participaram deste encontro o prefeito José Carlos Porto, os secretários municipais de Turismo (Benedito de Mello), Educação (Dalton), Agricultura Pesca e Meio Ambiente (Marco Antônio); a vereadora Beatriz Campos, representantes de Conselhos e de entidades (Associação Paraty Cultural, Sebrae, Casa Azul, Associação Cairuçu, Comamp, Associações de Moradores, Associação dos Engenheiros e Arquitetos.

Retrospectiva

A falta de suporte administrativo, pouca publicidade de seus atos, membros não escolhidos pelas entidades da sociedade, etc, deixam transparecer uma imagem de que foram criados apenas como uma exigência formal de acesso aos programas federais, sem nenhuma preparação ou discussão com a sociedade e sob o controle total dos prefeitos, foram os pontos que minam os conselhos, apontados no texto "Conselhos de Papel" (publicado no *Folha do Litoral* n.º 41) lido por Elizabeth Bittencourt na abertura do evento.

Domingos de Oliveira fez um a retrospectiva sobre as iniciativas que promovem a reflexão sobre o papel dos conselhos, entre elas, salientou a criação do Comamp (em 06/05/2000), que tem possibilitado, através da realização de reuniões, palestras, cursos, seminários, convenções e o Fórum DLIS, a capacitação e a participação das lideranças comunitárias na reestruturação de suas associações e dos conselhos municipais.

Como marco, citou o I Fórum dos Conselhos Municipais de Paraty (18-10-2003) no qual foram elaboradas as diretrizes para a reestruturação dos conselhos que, incorporadas ao plano de governo das comunidades foram debatidas em dois seminários e aprovadas como documento, justamente com outras prioridades, na terceira convenção do Comamp que, no mesmo evento, foi assinado como termo de compromisso pelo três candidatos a prefeito e, consequentemente, pelo atual prefeito municipal, José Carlos Porto.

Sugestão de propostas

Com base nas diretrizes apresentadas por Joaquim

Bittencourt, as diversas opiniões dos participantes convergiram para as seguintes propostas:

José Joaquim Bittencourt (Comamp), observando que não afirmaria ser o Comamp um modelo a ser seguido, ressaltou ser um Conselho que deu certo, uma vez que existe há cinco anos, de forma auto-sustentável e seus conselheiros são os presidentes das Associações de Moradores.

Quanto ao tema do fórum, lembrou que, mesmo assim, está nos planos do Comamp a sua reestruturação, devido às necessidades de alterar seu estatuto social para adaptar-se ao novo Código Civil; absorver outras organizações, que o procuram, como associadas; organizar-se melhor para, no futuro, transformar-se em uma Oscip e ter acesso a recursos financeiros, técnicos e profissionais para transformar idéias em realidade.

Lembrou algumas propostas para reestruturação dos conselhos, incluídas no Plano de Governo das Comunidades, entregue ao atual prefeito: Garantir a participação majoritária da sociedade civil para que as finalidades deliberativas e de fiscalização dos conselhos que administrem Fundos Municipais não sejam desvirtuadas; Garantir a publicidade dos atos dos conselhos para permitir maior interação entre seus membros e as comunidades que representam (utilizando a mídia local, principalmente o rádio); Garantir que a Administração Municipal torne disponíveis aos conselhos todos os meios necessários para que cumpram suas finalidades (por exemplo, restituir aos conselheiros todos os custos decorrentes de seu trabalho voluntário); Criar a *Casa dos Conselhos*, para possibilitar a interação entre os mesmos e diminuir custos com administração e pessoal; Fazer cumprir os Estatutos dos Conselhos e garantir que os presidentes dos mesmos não sejam Secretários Municipais.

Problemas internos

O presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Antônio Carlos (Toninho), citou a falta de participação dos conselheiros como o maior problema deste conselho que funciona hoje, praticamente com dois componentes. Lídia Furtado membro do mesmo, afirmou que os membros por parte do Executivo Municipal não assumem um compromisso verdadeiro, faltando às reuniões.

Cabral, membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural participa dos conselhos há alguns anos, como o de Saúde e CMDR, disse notar que são sempre as mesmas pessoas preocupadas em atender ações pontuais de sua

comunidade deixando de lado a visão de Paraty como um todo. Citou como exemplo o CMDR que ao seu ver, foi efetivado não para definir política agrícola e pesqueira do município, mas sim para pleitear de verbas do Pronaf.

Elenildes Maria, do Conselho da Criança e Adolescente, comentou que este, como todo Conselho Municipal, tem pouca participação e acha importante esclarecer que os conselheiros por parte do governo municipal tenham assegurado os horários necessários para participarem das reuniões.

Marcos Marques, lembrou que o Conselho Municipal de Urbanismo é o "caçula" dos conselhos, destacando que o interessante dessa experiência, por ser um desafio para os profissionais da área de engenharia e arquitetura participantes do mesmo, mas pensa em de trazer pessoas de outras áreas, como da Feema IEF, para que decisões não conflitem mais adiante com os órgãos ambientais. O conselho de urbanismo deverá tomar parte em um conselho bem maior, o Conselho da Cidade, que terá grande importância, especialmente no momento que irão decidir o caminho do saneamento.

Conselho da Cidade

Wilson Rocha comentou que o Conselho da Cidade tenta abranger vários setores, desde saneamento, política habitacional, urbanismo e transporte; que o governo federal sugeriu a orientação de que estas questões convergissem para uma visão única, mantendo em vista que os projetos federais relativos a estes temas teriam que passar por este conselho através da elaboração de um plano.

Sobre a reestruturação dos conselhos Rocha opinou que deve-se promover um processo gradativo, pois são nove conselhos e se pode fazer tudo de uma vez. Sugeriu que se comece pelo Conselho de Saúde, que já tem experiência deste processo, o de Turismo que está em vias de ser reconstruído e o CMDR.

Definir rumos

Artur Vieira lembrou que apesar dos conselhos existirem, não têm uma atuação adequada à função para o qual foram criados, tornando-se simplesmente peças burocráticas para referendarem decisões do executivo. "É como se fosse uma necessidade burocrática criada por um órgão federal que aloca um recurso no município para que o poder executivo local possa utilizá-lo".

Lamentou que os conselheiros não dispõem de uma estrutura adequada para trabalharem e não recebem

ajuda de custo pelas perdas que têm em participar deste conselho e o poder público não prestigia a atuação dos Conselhos alimentando o absurdo que é a existência de profissionais que são pagos pelo dinheiro público para trabalharem pelo município e não comparecem.

Desta forma, sugeriu que antes de se falar do Conselho de Turismo, por exemplo, deve-se definir que rumo dar aos conselhos, criando-se uma base estatutária que sirva para todos eles, baseados nos pontos obrigatórios, fazendo-se um pacto com a sociedade organizada que se dispõe a colaborar com o poder público, tendo este a coerência de honrar seus compromissos para que as coisas aconteçam de forma democrática, com sinceridade e sem manipulação.

Diretrizes

A vereadora Beatriz Campos (Bia) questionou: qual é a proposta de cada conselho? Afirmando que os conselhos têm como pressuposto básico elaborar políticas para o município, citando como exemplo o Conselho Municipal de Saúde que, no 'governo Dedé' deu certo porque as pessoas puderam participar elegendo seus representantes.

Salientou que, através de Conferência Municipal de Saúde foram traçadas diretrizes em um Plano Municipal de Saúde. Assim, afirmou que para que os conselhos tornem-se realmente representativos, têm que ser definidos e assegurados como definidores de políticas para o município, o que exige de imediato a convocação da população para esse debate.

Conselhos participando da administração pública

O prefeito José Carlos Porto disse que os conselhos são fundamentais para ajudarem o município a traçar políticas urbanas em determinados setores. Comentou que, se no governo passado os conselhos só serviram para abonar certas condutas, no caso específico da Saúde, seu governo não espera isto.

Destacou que espera realmente que os conselhos tenham a participação efetiva durante o seu governo, que tenham representatividade e que possam dar suporte em direção ao rumo de determinadas ações de setores da administração pública municipal, principalmente na saúde, educação, agricultura e pesca para se possa buscar o caminho certo.

Por fim afirmou: "A gente precisa ter esta consciência e orientar a população da necessidade dela participar dos conselhos. Queria deixar para vocês que, na realidade, não queremos conselhos para abonar nossas condutas, mas que estejam ali participando efetivamente conosco



durante a nossa administração".

Conscientização da comunidade

Benedito Melo (Dedé) enfatizou que não existe nos conselhos uma crise de conjuntura e sim estrutural, que vem desde o começo, questão que analisa friamente, pois acredita que os conselhos ainda são pouco representativos, já que se alcançou o engajamento de um número de ideal de pessoas para dar legitimidade e representatividade aos mesmos. Disse que, primeiramente é necessária a conscientização da comunidade, através de um trabalho cansativo nas escolas, nos bairros, nas reuniões, igrejas e demais agremiações.

Sobre o Conselho de Turismo Dedé observou que seu esfacelamento aconteceu quando o governo anterior tirou deste a atribuição de gerir, juntamente com a Secretaria de Turismo, os recursos do Fundo Municipal de Turismo, mas que a atual administração já deu início ao processo de reestruturação do mesmo.

Ressaltou a presença da vereadora Bia e lamentou que a maioria dos vereadores não gostam da idéia por acharem que os conselhos estão tirando o lugar deles, especialmente em relação às suas demandas e orientações de recursos para suas áreas de influência eleitoral. Por fim afirmou que "só vamos desmistificar esta história dos conselhos, se conseguirmos fazer esta idéia ser mais abrangente, se a gente conseguir envolver um número maior de pessoas nesta idéia e fazer efetivamente com que as demandas levadas pelos diversos conselhos ao poder público, sejam realmente as demandas da comunidade".

Legitimação e capacitação

Cíntia Vieira falou que a partir do momento que alguns conselhos estejam funcionando bem, ter publicidade máxima dos resultados, dos avanços e conquistas que estes conselhos venham conquistando, acho que isto vai motivando a comunidade para compreender que os conselhos não são inúteis e que o executivo desta vez está disposto a legitimá-los;

Cris Maseda sugeriu que as atividades dos conselhos sejam divulgadas no rádio por ser um meio mais rápido e acessível às comunidades.

Lia Capovilla sugeriu uma campanha nas escolas, através da Secretaria de Educação, para a criação do seu próprio conselho, e os alunos possam entender o que é um conselho para sua própria instituição, fazendo-se identificar com outros conselhos de escolas, tipo "Conselho dos Alunos de Paraty" para fazer parte de reuniões como esta, possibilitando trazer a juventude que está saindo da escola para o mercado de trabalho para participarem da discussão ampla.

André Góes disse achar que a cidade é pequena e tem conselho demais, que não é só tornar público os atos dos conselhos, mas também, dentro dos conselhos, os conselheiros saberem o papel deles, pois a maioria seque conhecem o estatuto, que a capacitação é fundamental e existem mil formas de capacitação dos conselheiros.

Conclusão

Analisando as prioridades para reestruturação dos conselhos do Plano de Governo das Comunidades apresentada por José Joaquim Bittencourt, constata-se a evolução desse processo, quando a Câmara Municipal aprova a lei proposta por José Pital (2004), que cria a Casa dos Conselhos e garante que os presidentes dos mesmos não sejam Secretários Municipais.

Com relação aos outros itens, as diversas opiniões dos participantes deste segundo fórum sobre os conselhos convergiram para as seguintes propostas:

1. Divulgar os atos dos conselhos em reuniões, publicações e principalmente nas rádios, por ser um meio mais rápido e acessível às comunidades.

Incentivar a participação dos grupos sociais como igrejas, escolas (Conselhos de Alunos) e outras agremiações;

2. Convocação de plenárias para avaliação do Plano Municipal dos Conselhos, tendo como prioridade a reestruturação do Conselho de Saúde, de Turismo e CMDR, para servirem de referência a outros conselhos;

3. Aproveitar funcionários de carreira ou garantir aos contratados imunidade enquanto estiverem nos conselhos;

4. Restituição dos gastos dos conselheiros, através de descontos de impostos, vale transporte e alimentação.



Idaco: Vivência de seleção e marcação de árvores matrizes

Parceria Rede de Sementes Florestais RJ-SP e comunidade do Campinho realizam em Paraty vivência de seleção e marcação de árvores matrizes para a colheita de sementes

O IDACO e a UFRRJ, com o apoio e participação da Associação de Moradores do Campinho (AMOC) realizaram no dia 20 de fevereiro uma vivência sobre seleção e marcação de árvores matrizes para a colheita de sementes. O principal objetivo da vivência foi mostrar a importância da colheita de sementes para a conservação ambiental e para a geração de renda que podem ser viabilizar com a produção local de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, através da comercialização da própria sementes e através do artesanato local. Estas possibilidades favorecem o uso sustentável dos recursos naturais contribuindo para a preservação das florestas e da cultura local.

Nesta atividade participaram técnicos IDACO, da UFRRJ/Instituto de Floresta, do Instituto Florestal de São Paulo que juntos compõem a REDE SEMENTES FLORESTAIS RIO SÃO PAULO. Estiveram presentes também representantes da AMOC e COMAMP, além das artesãs, guias e crianças da comunidade, perfazendo um total de quase 30 pessoas

Os participantes percorreram a trilha ecológica do Campinho. Após uma parada para descanso aproveitou-se para os organizadores explicarem os objetivos desta atividade, momento que os participantes externaram as suas curiosidades sobre a colheita de sementes florestais.

Os organizadores abordaram os aspectos técnicos da colheita de sementes e da escolha de uma boa árvore para fornecer sementes. Um ponto muito importante foi a forma de colheita, que deve proteger o máximo possível a mata da região, isso significa que sempre deve ser colhida apenas parte das sementes, deixando frutos e sementes suficientes para a propagação natural da espécie e para a alimentação de pássaros e animais silvestres. Sobre a escolha marcação de árvores matrizes comparou-se com a compra de um produto que o optamos pela boa qualidade. No caso das árvores matrizes devemos verificar as qualidades que vemos: beleza; tamanho; tamanho da copa, idade; ausência de pragas e/ou doenças, tronco reto, etc. As qualidades que não vemos também devem ser levadas em conta, como àquelas que nos dão a certeza que aquela árvore veio de uma boa família e que pode produzir também uma boa família. Porém, devemos evitar colher sementes de árvores da mesma família (irmãs) que estejam muito próximas uma das outras, pois caso



contrário ela será mais suscetível a ser doente. Saber se a árvore tem flores femininas e/ou masculina é também importante para a colheita de sementes. Essa informação você percebe em muitos casos só esperando, observando se a árvore dá fruta (fruto) ou não!

Os outros aspectos abordados nos alertam para só coletar sementes de locais (matas) que conhecemos e ter um conhecimento da época que a fruta (fruto) está madura para poder ir colher.

O processo não termina com a colheita da semente em si. Temos ainda que saber como secar a e guardar a semente para reduzir o risco de apodrecimento e de se estragar! Foi feita uma atividade prática de escalada (subida) em árvores de várias maneiras usando equipamentos especiais e apropriados: usando o "rappel", o blocante, a peia, a escada, entre outros.

Todo esse processo mostra a necessidade de alguns conhecimentos básicos e de uma boa organização do colhedor de sementes. Algo que as entidades da REDE DE SEMENTES vêm ao longo dos últimos três anos estimulando os agricultores de Paraty (e outros municípios) através de cursos e troca de experiência, como foi o caso do curso de colheita de sementes, o curso de produção de artesanato com sementes, o mutirão de colheita de sementes de palmito jussara e esta própria atividade, além é claro de promover reuniões e encontros entre os parceiros e agricultores.

Após o almoço comunitário, foi realizada uma reunião final, em que os participantes puderam fazer uma avaliação e um planejamento coletivo para a continuação do projeto da REDE DE SEMENTES.

As próximas atividades previstas são continuar as idas nas matas para a marcação de mais árvores durante o mês de março e abril e a realização de um outro curso prático de como lidar com as sementes colhidas no final do mês de abril.

Agroindústria



A comunidade Sustentável Goura Vrindávana teve início em 1986, quando os irmãos Evandro e Eduardo Cavalcante compraram o primeiro sítio no Sertão da Indaiatiba.

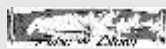
No começo dos anos 90 eles começaram um processo de secagem de banana e o desafio era morar no campo e viver da terra, seguindo os princípios da sustentabilidade. Mas, como sobreviver vendendo banana? A saída foi manufaturá-la para agregar valor de mercado.

Quinze anos depois, às vésperas de inaugurar a nova unidade de secagem de banana, o monge Hare Krisna Setukara-Deas Eduardo Calvacante convida as lideranças políticas e comunitárias para participarem do evento que acontecerá dia 20 de maio e será um marco de referência na história do desenvolvimento sustentável de Paraty.

A nova unidade de secagem de banana produzirá dez vezes mais do que produzem agora, ou seja, poderão atingir 5 toneladas/mês, o que significará a geração de 25 empregos diretos, a compra de banana e a certificação de 50 produtores rurais do município. Os produtos são orgânicos, sem adição de produtos químicos.

Para atingir a nova produção, a comunidade está propondo parceria com o governo municipal para pavimentar o caminho de acesso, com dois quilômetros de extensão fator que eliminará o empecilho para compra de matéria-prima e escoamento da produção no período das chuvas. A melhoria desta estrada beneficiará também cerca de 20 famílias que moram no Sertão de Indaiatiba.

Atualmente, a comunidade, que participa do projeto de Agroecoturismo, produz 1/2 tonelada de banana-passa por mês, emprega cinco funcionários, compram bananas de outros 5 fornecedores, geram a sua própria eletricidade e possuem aconchegantes casas de hóspedes, onde oferecem massagem e outros tratamentos naturais. Também dispõem de uma escola de alfabetização para crianças da redondeza e um programa dominical na cidade (Espaço Surya, às 17h), no qual expõem a sua filosofia.



PRODUZIDO E EDITADO POR PUBLICAÇÃO EDITORAÇÃO

E COMUNICAÇÃO PCE LTDA M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - ESTRADA

DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000

TEL. : (21) 2125-1036;

E-MAIL: flitoraldis@hotmail.com

JORNALISTA RESPONSÁVEL, DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

ELETRÔNICA: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173; CARLOSDEI@YAHOO.COM.BR

COLABORADORES: LUIZ ARMANDO FRANÇA, MARGARIDA FRAGA, JOAQUIM

BITTENCOURT E ELIZABETH BITTENCOURT, E. MOURA

TIRAGEM: 3.000 EXEMPLARES;



CENSO DA VILA ORATÓRIO

A Associação de Moradores da Vila Oratório, em parceria com a Associação Cairuçu e o Condomínio Laranjeiras, iniciará no final deste mês até março de 2005, uma pesquisa com moradores da Vila Oratório. A idéia central deste trabalho é promover o levantamento de dados sobre a ocupação humana nas áreas de habitação, saneamento, educação, segurança, transporte e organização comunitária. Um dos resultados previstos é a identificação e numeração das residências para implantação de serviço de entrega de correspondência pelo Correio do Brasil.

MONITORIA AMBIENTAL

Apesar de tanta chuva no mês de janeiro e parte de fevereiro aconteceram algumas oportunidades para demonstrar na prática os conhecimentos adquiridos. Alguns monitores participaram da campanha conduta consciente em ambientes naturais e outros foram contratados para monitorar passeios para turistas nas suas comunidades.

Outro resultado foi a seleção do monitor ambiental Jonas Alves da Silva, da comunidade da Trindade, para participar do Curso de Consultor do PCTS - Programa de Certificação de Turismo Sustentável a ser realizado no município de Morretes/PR no próximo mês. O programa é coordenado pelo Instituto da Hospitalidade, patrocinado pelo BID e tem apoio da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica para futura implementação em Paraty. Outro selecionado é o formando em gestão ambiental André Nolf.

RECREAÇÃO INFANTIL

As atividades recreativas destinadas às crianças das comunidades que compõem a região meta da Associação Cairuçu, "Gincana de Verão", já aconteceram nas comunidades: Campinho; Vila Oratório; Praia do Sono; Ponta Negra. As ações continuam e o encerramento será realizado no Sítio Aguas Lindas, no feriado de páscoa, no bairro do Patrimônio. A idéia é promover o intercâmbio entre as crianças de todas as comunidade. Desde já, contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes e de Educação para os serviços de transporte, material esportivo e profissionais.

PARCERIA PARA BIOSEGURANÇA

A Astral Saúde Ambiental, empresa que atua no segmento de controle de pragas urbanas, patrocinará durante todo o ano de 2005 a dedetização do Centro de Informações Ambientais e Turísticas da Associação Cairuçu e irão apoiar uma campanha de controle do Caramujo-Gigante-Africano (*Achatina fulica*) que pretendemos iniciar em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, através do Departamento de Vigilância Sanitária de Paraty, a Associação de Moradores da Vila Oratório e Condomínio Laranjeiras. O caramujo africano é uma espécie exótica trazida do continente africano com a finalidade de estabelecer produção comercial do molusco. No entanto, com a falta de cuidados no manejo e abandono das criações, tornou-se uma praga biológica de jardins e plantações e ainda pode prejudicar a saúde humana.

CAMPANHA CONDUTA CONSCIENTE EM AMBIENTES NATURAIS

Durante as ações da campanha mais de 5.000 folders e sacolas para material reciclável foram distribuídos entre os visitantes que estiveram em nossa região no mês de janeiro e fevereiro. Durante o carnaval as ações foram intensificadas, principalmente com o apoio de uma equipe do IEF (Instituto Estadual de Florestas), que promoveu o cadastramento de visitantes e fiscalização na Reserva Ecológica da Juatinga. Nesta temporada, o fluxo de pessoas que se deslocaram até a Praia do Sono e Ponta Negra, passando pela Portaria 1 no Condomínio Laranjeiras, foi de aproximadamente 4.000 pessoas entre os dias 28/12/04 e 03/01/05. Isto revela a importância de potencializarmos ações para o ordenamento do turismo e capacidade de suporte social e ambiental.

CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS E TURÍSTICAS

Desde o dia 1º de janeiro o Centro de Visitantes e sede da Associação Cairuçu recebeu 1.066 turistas, a maioria proveniente de São Paulo. Já no 2º semestre de 2004 foram recebidos 2.814 sendo 182 estrangeiros. Atualmente o espaço conta com novos expositores para fotos da região e com a equipe uniformizada pelas marcas Wollner Outdoor e Hi Tec. No próximo mês apresentaremos o plano de uso comunitário entre as escolas da região e daremos início a mais uma etapa de estruturação com biblioteca e refeitório.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

No dia 03 de janeiro foi realizado um mutirão para concretagem de uma ponte na Vila Oratório, organizado pela Associação de Moradores. Nos dias 19 e 20 de fevereiro da Associação de Moradores e Amigos da Ponta Negra organizou, também com apoio da Associação Cairuçu e Condomínio Laranjeiras, um mutirão para paisagismo e manutenção de caminhos, preparando a comunidade para receber em março os participantes e torcedores do 6º FUTJUA (Torneio de Futebol de Praia Caiçara da Reserva Ecológica da Juatinga).

NOVOS CONTATOS DA ASSOCIAÇÃO! (24) 3371 4881.postal nº 74895)



Associação Casa Azul

A FLIP 2005 já é realidade

Em Parati, a tradição dos festejos ganhou a Festa Literária Internacional de Parati - FLIP. Por isso, nem bem chegamos à semana santa e a preocupação na cidade passou a ser: como será a Festa Literária deste ano?

O anúncio na rádio comunitária convocou a comunidade inteira a participar do lançamento da FLIP. A notícia de que Clarice Lispector é a autora homenageada, despertou a atenção de quem vive, acompanha e participa do maior evento realizado no município há dois anos.

O sucesso da edição passada e o apelo à participação fizeram lotar o auditório da Casa de Cultura. Dia 4 de março, a reunião pública teve por objetivo apresentar oficialmente a III Festa Literária Internacional de Parati.

Entre os presentes, artistas, empresários, líderes comunitários, professores, alunos e representantes do poder público. Integraram a mesa, Mauro Munhoz, presidente da Associação Casa Azul que realiza o evento, Liz Calder, presidente da FLIP, Belita Costa Cermelli, diretora-executiva da Associação Casa Azul e da FLIP, e Lia Capovilla, organizadora do Circuito Alternativo de Idéias - OFF FLIP.

Mauro Munhoz defendeu a criação de redes de relação que estimulem a sustentabilidade através da preservação da natureza, justiça social e viabilidade econômica. A Associação Casa Azul busca impulsionar essa linha de atuação coletiva incentivando a produção local. Munhoz lembrou que o próprio símbolo, a logomarca da ACA, mostra um pescador e sua rede, numa alusão à tradição caiçara de Parati.

A FLIP é um programa que integra uma série de outras atividades direcionadas à recuperação e manutenção dos bens materiais e imateriais de Parati. Para o presidente da Associação Casa Azul, a cidade merece projetos de melhor qualidade. "É por isso que também a Festa Literária precisa da participação da comunidade. Essa relação tem se estreitado a cada ano e os frutos devem ser colhidos nos Programas Educativos, nas parcerias com os empresários e poder público e na participação ativa durante o evento", afirmou Mauro Munhoz.

Liz Calder agradeceu a cidade pela acolhida. Chamou de: "-Um lugar muito especial". A presidente da FLIP relatou testemunhos de autores como Paul Auster e Margareth Atwood, afirmaram que o melhor evento literário, que já haviam participado foi o de Parati. Liz também teceu elogios ao trabalho da equipe que conduz o evento. Encerrou sua manifestação confirmando que Bob Dylan não vem à Festa Literária. O músico já havia agendado outros compromissos, mas não descartou um novo convite para uma próxima edição. "Por enquanto não podemos dizer quem vêm, mas que todos tenham certeza de que a FLIP 2005 será espetacular", vibrou Liz Calder.

Belita Costa Cermelli lembrou que a Festa Literária recebeu um grande público no ano passado. Essa constatação mostrou que a estrutura da cidade havia comportado o limite máximo de visitantes. Para Belita, o objetivo é que o evento sirva também de propaganda para a cidade, diminuindo o problema da sazonalidade do turismo em Parati.

A diretora apresentou dados sobre a cobertura da Festa Literária Internacional de Parati pela mídia. Os números são impressionantes. Pela estimativa mais de 29 milhões de pessoas acompanharam as reportagens jornalísticas sobre a FLIP, em várias emissoras de televisão. Em termos de valores, representaria mais de 6 milhões de reais de investimento. Na mídia impressa, mais de 9 milhões de reais.

Belita também insistiu na cooperação do empresariado. Pediu que as parcerias voltem a se estabelecer. A diretora executiva convidou a comunidade para se envolver efetivamente na programação literária: "O morador deve se apropriar de seus espaços".

Durante a reunião, Cristina Maseda, coordenadora do Programa Educativo da FLIP, confirmou a realização da Flipinha e destacou o trabalho que está desenvolvendo nas escolas durante todo o ano.

Outra preocupação é o acesso dos moradores à programação da FLIP. Várias sugestões foram encaminhadas, entre elas a adoção do sistema de cotas, através da reserva de ingressos para moradores de Parati.

Lia Capovilla foi apresentada como nova organizadora do Circuito Alternativo de Idéias - OFF FLIP. A jornalista destacou que a produção está sendo elaborada por um grupo de artistas da cidade com o objetivo de valorizar as tradições e as manifestações folclóricas de Parati.

Sandro Fávero
Assistente de Comunicação Local
Festa Literária Internacional de Parati



CASA DO ARTESÃO DE PARATY

A Casa do Artesão de Paraty, situada à Rua do Comércio, s/n Centro Histórico em frente à Pousada do Sandy, é uma grande conquista da comunidade dos artesãos e artistas plásticos de nossa cidade. Através dela é possível à exposição e o escoamento da produção dos ateliês e oficinas locais para um público comprador das mais diversas regiões do país e do mundo, além desse espaço, há em anexo, o "Jardim do Artesão" formado por artesões que ali mesmo produzem e expõem seus próprios trabalhos de modo que o turista possa acompanhar a produção das diversas técnicas do artesanato local.

Dos 56 (cinquenta) expositores 90% depende destas vendas (espaço) para a sobrevivência. Considerando que essas famílias são compostas, em média, por 04 (quatro) pessoas, são mais de 200 beneficiados diretos.

Como funciona hoje a "Casa do Artesão"?

Do valor de venda do produto 80% é destinado para o artesão e 20% para a "Casa do Artesão" para despesas de funcionários, energia, papelaria, telefone, etc.

A função social desempenhada pela "Casa do Artesão" é de vital importância para aqueles que não tem condições de montar sua própria loja, além de gerar multiplicadores da cultura e história locais.

Com a intenção de aumentar a Geração de Trabalho e Renda para a comunidade carente, diversos projetos estão sendo desenvolvidos desde a sua inauguração (Outubro/04). Dentro de suas instalações (AARPA) já foram realizados 03 (três) Cursos de artesanato com material reciclável e 01 (um) de artesanato em couro (totalmente gratuitos).

O resultado destes cursos pode ser apreciado na própria "Casa do Artesão", sendo que grande parte da produção já foram vendidas, aumentando assim o retorno financeiro dos artesãos-alunos, incentivando a criatividade e produtividade.

Hoje a meta dos alunos de artesanato em couro é de conquistar o Selo de Qualidade que identifica o artesanato paratiense, onde o design dos produtos reflete a cultura regional, representada pelos seus principais ícones que identificam este município sul fluminense. O projeto também visa criar um meio de divulgação da origem da cada produto e do seu respectivo autores para uma melhor compreensão aos visitantes da casa.

A Associação de Artesãos e Artistas Plásticos de Paraty (A.A.R.P.A.) ainda tem pronto, outro projeto que depende da doação de um terreno e de patrocínio, para a construção de um Galpão de Produção de Artesanato e Produtos Regionais como doces, geléias, licores, etc., que criaria benefícios diretos e indiretos para mais de 3.000 pessoas. A construção das instalações abrange 739,64m2 numa área de aproximadamente 2.000m2.